



VI Colóquio do NEPE

III Colóquio NEPE/Langage

Psicanálise, Saúde Pública e Políticas de Saúde

O tema de 2011 - PSICANÁLISE, SAÚDE PÚBLICA E POLÍTICAS DE SAÚDE - contempla as possibilidades de diálogo entre o saber psicanalítico e as políticas públicas de saúde em nosso país.

PSICANÁLISE, INSTITUIÇÃO E SAÚDE MENTAL

Antônio César Frasseto

Resumo:

Há uma contradição entre o surgimento histórico da psicanálise em condições extremamente adversas e as condições corporativas de sua aplicação na contemporaneidade. O recalçamento teórico em torno deste tema, afeta a teoria e prática da psicanálise e impede que se avance em propostas de uma clínica ampliada, para além do consultório, que mantenham a radicalidade que a noção de inconsciente impõe. Muitas vezes a psicanálise, quando migra dos consultórios para as instituições, transporta as práticas sem levar em conta o contexto institucional. Para não reiterar esta impropriedade, impõem-se a necessidade de fundamentar e debater as concepções que regem a intervenção do analista nas instituições. Por se constituírem campos distintos a relação entre psicanálise e instituição consiste numa esfera incômoda em que entram em jogo questões de ordem ética e institucional. Mas por ser nesta interface que se tecem os fios do modelo conceitual da intervenção institucional não há como se desvencilhar dele. Realizar a extensão da Psicanálise dos consultórios para as instituições consiste primeiramente em lançar mão de sua dimensão de teoria do sujeito e método de investigação das condutas humanas e só depois como prática terapêutica. Na articulação extensão-intensão se localiza o poder da intervenção institucional e ao mesmo tempo é na articulação extensão-intensão que se localiza o ponto cego da clínica psicanalítica. O que convoca a psicanálise para a tarefa de debater problemas relativos à saúde mental na instituição? A atual conjuntura das Políticas de Saúde Mental, na vigência da reforma psiquiátrica, tem se caracterizado como teoricamente plural, num leque de possibilidades que varia da psiquiatria organicista como biopolítica voltado para o controle das populações, bem como psicofarmacológica como biopoder normatizador, formas de governamentalidade segundo Foucault, até a atenção psicossocial, para qual a psicanálise tem contribuído com uma fundamentação teórica efetiva, disponibilizando elementos conceituais para esta prática. A articulação teórica entre sujeito e instituição está referida na na constituição do sujeito e na formação de grupos, ao expor as modificações psíquicas que as instituições impõem ao sujeito. A entrada na vida social determina modificações subjetivas porque entra em jogo a construções dos ideais enquanto referência que articulam o sujeito no laço social. A instituição atribui posições a partir das quais se pode pleitear o reconhecimento como membro da sociedade. Paralelamente, seja em que âmbito for, o discurso psicanalítico deve tomar o discurso do mestre pelo avesso, ou seja, em uma vertente não totalitária nem homogênea. Nesta vertente o psicanalista torna-se portador de uma identidade que rivaliza com o biopoder, na medida em que indica modos de romper a trama do instituído e elucida os modos de captura do sujeito nas malhas institucionais, elucidação que por si mesma abala essa condição, dada a função do desconhecimento na formação e manutenção do

sintoma. Estabelecer outro laço com os sujeitos fora do discurso do mercado e da ciência torna a instituição minimamente aberta para outras possibilidades de gozo. A denegação do sujeito por estes discursos sugere que a sustentação do sintoma esteja no discurso social e institucional. Escuta e intervenção devem destacar cenas institucionais que contêm em sua organização mecanismos de produção de subjetividades, e submissão do sujeito aos seus domínios.

Coordenação: **Roberta Ecleide de Oliveira Gomes Kelly** (Psicanalista, Doutora em Psicologia Clínica, Pós-Doutora em Filosofia da Educação) e **Sergio Lopes Oliveira** (Psicanalista, Correspondente do Collège International de Philosophie-Paris, Mestrando em História da Ciência).

Organização:



www.nucleodepsicanalise.com.br